

Mulheres são mais suscetíveis aos efeitos da bebida

Segundo o professor Moysés Mincis, titular da cadeira de gastroenterologia da Unifesp, a hepatite alcoólica, comum no Brasil e cuja principal consequência é a cirrose, pode ser definida como um processo inflamatório do fígado acompanhado de necrose (morte de células). Os sintomas de quem sofre de hepatite alcoólica são, segundo Mincis, semelhantes aos que sentem pessoas com hepatites virais.

"O paciente tem náuseas, vomita, sofre de anorexia e febre", afirma. "Outros sintomas caracterís-

ticos são a icterícia — amarelamento da pele — e crescimento do órgão."

Os fatores de risco para o problema são a quantidade de álcool que se ingere, o tempo que se bebe, o estado nutricional do indivíduo e a predisposição genética para o desenvolvimento da doença. A mulher, alerta Mincis, é em geral mais suscetível ao álcool do que o homem.

Fígado aumentado e endurecido, de acordo com o especialista, indica que algo não vai bem com o órgão. "Nem sempre os sintomas

como náuseas e mal-estar são perceptíveis; por isso, é importante um exame do órgão em quem está sujeito a ter a doença", avisa o médico. Segundo ele, para quem sofre de hepatite alcoólica e pretende se curar só há um caminho: a abstinência. Caso contrário, a doença evolui rapidamente para o óbito.

Mincis esclarece que enjôo acompanhado de mal-estar, como enxaqueca e azia, não são, comumente, sintomas de doença hepática. O enjôo só é normalmente sentido numa fase mais avançada

de hepatite, acompanhado de outros sinais, como escurecimento da urina e fezes claras. "Não há alimentos que comprometam o fígado de pessoas saudáveis e mesmo o processo agudo de ressaca por bebida não tem nenhuma relação com o fígado, mas sim com o estômago", explica o professor da Unifesp.

Segundo ele, há poucos remédios eficientes disponíveis para o fígado. "Os hepatoprotetores, à disposição em grande quantidade no mercado, não têm ação comprovada."